



A DEFESA

Órgão Informativo da Diocese de Propriá

Registrado no Livro 7, folhas 121, nº 255, a 06.10.1941 Cartório do 10º Ofício de Registro de Títulos e Documentos, em Aracaju-Se — Diretor Responsável: D. José Brandão de Castro — Redação: Av. Pedro Abreu de Lima, 482 — Propriá-Se — Tiragem: 1.000 exemplares — Distribuição gratuita entre os colaboradores.

3ª FASE - Nº 625 - PROPRIÁ - SE - 15 DE JANEIRO DE 1978



Paz
e Prosperidade
em 1978.

Bom Jesus dos Navegantes : 29 de janeiro

Mais uma vez, a festa do Bom Jesus dos Navegantes vai constituir um ponto alto no calendário religioso de Propriá. Milhares de pessoas acorrerão de todos os pontos do Estado e de numerosos pontos do país, para se congregarem nesse dia, em torno da imagem sugestiva de Cristo, braços estendidos e a bondade filtrada dos olhos, infundindo coragem, sugerindo tranquilidade, despertando esperança e, sobretudo lembrando que, nas tempestades da vida da vida de cada um de nós - ele se encontra sempre ao nosso lado. Sol que se esconde, por vezes, por detrás de nuvens pesadas, sua luz brilhará para nós, quando lhe dissermos como Pedro:

- Salva-nos, Senhor, pois, do contrário, pereceremos todos.

- Eu estarei convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.

Pastoral da Terra vê a situação agrária em assembléia nacional

O São Paulo

Durante quatro dias, no final do mês de novembro, lavradores e agentes de pastoral — bispos, padres, religiosas e leigos, incluindo membros da Igreja Luterana — reuniram-se em Goiânia, realizando a 1.ª Assembléia Nacional da Comissão Pastoral da Terra — CPT.

Depois de ouvidos depoimentos de representantes

de todas as regiões do país, a Assembléia Nacional da CPT constatou "com tristeza, mas sem desesperanças", que a situação levantada no Encontro Pastoral sobre Migrações e Conflitos de Terra na Amazônia Legal, em junho de 1975, agravou-se ainda mais.

"Há dois anos atrás, diz o comunicado da Assembléia, estuda-se como o latifúndio vinha expulsando da terra o homem da Amazônia. Hoje vemos que o êxodo forçado para outras áreas ou para a periferia das cidades explode, com violência ainda maior, em diferentes pontos do país, sobretudo no Nordeste, região que, como na Amazônia, não há lugar para o lavrador. Aquelas que formam o maior contingente de lavradores brasileiros não encontram um chão em sua própria terra".

Além das grandes empresas latifundiárias — frisa o comunicado da Assembléia — o acesso à terra, na Amazônia, está sendo facilitado apenas a alguns colonos sulistas, apresentados pelos governantes como os "novos bandeirantes", uma alternativa para o desenvolvimento da Amazônia; desenvolvimento que se considera impossível de alcançar com o trabalho do sertanejo nortista e nordestino, injustamente acusado de indolente. Nesta política de colonização empresarial que não disfarça um racismo social e econômico, os lavradores são jogados uns contra os outros, todos igualmente engana-

dos: os da Amazônia, preteridos em sua própria terra, pelos sulistas; e estes, usados para desbravar uma região pioneira, como há décadas, fizeram seus avós, italianos e alemães, nas terras de onde hoje são obrigados a emigrar.

NO LITORAL, COMO NO INTERIOR

A desintegração da pequena propriedade familiar e a concentração da terra que se processam no Sul, favorecendo a monocultura de exportação, não permitem a esses colonos permanecer na terra desbravada por seus avós", afirma o comunicado da Assembléia Nacional da CPT: "não nos parece demais suspeitar que, agora com maior rapidez, serão eles também aliados das novas fronteiras da Amazônia, uma vez aberto o caminho para os grandes grupos econômicos, nacionais e multinacionais".

Para a Comissão de Pastoral da Terra o resultado dessa política já é conhecido em quase todas as regiões do país por milhões de trabalhadores braçais: "são os chamados bóias-frias, obrigados a vender sua força de trabalho aqueles mesmos que os ex-

pulsaram da terra, em condições de trabalho que buscam burlar as leis. A tragédia atinge também, com igual força, os pescadores de diversas áreas do litoral, cujas pequenas propriedades, ponto de apoio para suas atividades, são tomadas por imobiliárias, indústrias, empresas turísticas ou pela construção de portos".

A uniformidade com que se está dando essa concentração de terras, em todas as regiões do país, leva a Comissão de Pastoral da Terra a imaginar a existência de uma política, de uma "cartilha de iniquidade", que orientaria os espoliadores em sua ação. "Preocupa-nos, nessa política, o que nela existe de tragédia e de injustiça: são expulsos da terra exatamente aqueles que mais a fazem cumprir sua função de produzir alimentos, porque vivem a terra, amam a terra, não a consideram uma mercadoria. E os que tomam a terra são aqueles que dela não precisam e, por isso, deixam-na improdutivo ou exploram-na apenas para a obtenção de produtos que jamais irão para a mesa da população faminta, mas serão exportados para os países que já contêm em abundância.

Certidão de batismo dificulta o processo para aposentadoria

Segundo declarações do companheiro Cirilo Amorim de Oliveira, presidente do STR de Guaratinga, os trabalhadores rurais naquele município estão encontrando sérias dificuldades junto ao Funrural para o processo de aposentadoria, porquanto aquele órgão exige do requerente atestado de batismo ou certidão de casamento.

Como se sabe, é muito difícil se conseguir estes documentos, principalmente se a pessoa é egressa de regiões distantes. Sabe-se também que nem toda igreja dispunha de um arquivo especial para esta documentação. Depois, para um trabalhador se deslocar para localidade longínqua à busca de uma certidão, requer tempo e dinheiro, coisas difíceis para quem trabalha muito e ganha pouco.

Cirilo Amorim de Oliveira conclui dizendo que o Funrural não aceita certidão de nascimento emitida pelos cartórios da região. Em vista do que — finaliza — as autoridades responsáveis devem encontrar um meio legal que facilite o processo da aposentadoria para o trabalhador rural.

TERRA NOSSA

Igreja pretende acabar casamento religioso com efeito civil

Brasília - A Igreja Católica vai acabar definitivamente com o chamado casamento religioso com efeito civil, em face da instituição do divórcio no país, por considerar que é uma contradição realizar um matrimônio conjunto, em que um deles, o católico, é indissolúvel, enquanto o outro se poderá dissolver pelo divórcio.

A extinção do casamento católico com efeito civil já ocorreu na maior parte das paróquias do Paraná, iniciando-se em Maringá, onde o bispo dom Jaime Luis Coelho determinou a não realização de nenhum desses casamentos, mesmo antes da aprovação da lei do divórcio pelo congresso Nacional.

Outro ponto da nova posição da Igreja em relação à instituição do divórcio será a exigência, em todos os casamentos religiosos, de que os nubentes firmem um compromisso escrito em que reconheçam e aceitem a indissolubilidade do casamento, nos termos do que pregam os padres católicos. Esse compromisso tem o objetivo de reforçar e relembrar aos católicos que seu compromisso é com Cristo e que este e todos os seus seguidores considerem o casamento indissolúvel.

O compromisso será um objetivo de decisão da próxima reunião extraordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, a se realizar na cidade paulista de Itaipu, entre 18 e 25 do próximo mês de abril. Os estudos para a apresentação de um diretório nesse sentido estão sendo concluídos por vários bispos, entre os quais dom Jaime Luis Coelho.

NATAL

OSWALDO FREITAS

NOTA DA REDAÇÃO:

O Prof. Oswaldo Freitas é um intelectual de grande nome na cidade de Lorena em São Paulo. Do Jornal "Atualidades de Lorena", de 23 de dezembro, transcrevemos o artigo que aí está. O assunto é o Natal, mas ainda estamos no tempo do Natal. Por isso, o achamos muito oportuno.

A idéia central, o leitmotiv, nos festejos natalinos, é a confraternização entre os homens irmanados no Deus-Menino.

Se numa casa rica há nozes e castanhas, leitões e peru recheado, bebidas e doces, músicas e danças, luzes e enfeites, mas não há sentimento fraterno, o Natal não chegou a essa casa. Tudo aquilo havia nas orgias e bacanais romanas, nem por isso deixavam de trucidar os cristãos.

Por outro lado, se numa pobre choupana faltam as iguarias finas e até algumas essenciais, nem há dinheiro para bebidas ou guloseimas, para troca de presentes, mas se o espírito do Menino Jesus estiver presente nessa casa estará sendo celebrado o verdadeiro Natal. O primeiro Natal não foi numa estrebaria onde faltava todo o conforto?

Natal é entendimento franco entre irmãos, sem distinção de cor da pele, de credo político, de nacionalidade, de hierarquias, status ou classe, de posse de bens ou riquezas. Perante o Salvador que nasce pobre e desprezado entre pequeninos e humildes, os homens se irmanam, se amam, se entendem. Isso é Natal.

Natal é um muçulmano como Sadat ir a casa do inimigo buscar entendimento e paz. Natal é um Paulo Evaristo Arns ou um Helder Câmara pregarem paz e amor, mesmo quando insistentemente acusados de odiosos e belicosos, que nunca foram. Natal é um Pedro Casaldáliga ou um José Brandão de Castro defenderem os direitos de gente pobre e humilde como índios e posseiros injustiçados no Mato Grosso e em Sergipe.

Natal, leitor amigo, é uma Dra. Luzia Galvão, promotora que inocenta o réu injustamente condenado, é um Dr. Helio Bicudo que defende o direito de marginais também terem o amparo da lei, é um Sobral Pinto ou um Alceu Amoroso Lima que pregam e vivem o verdadeiro cristianismo. Natal é você meu bom leitor, mesmo que discorde de meu ponto de vista, reconheça meu direito de aqui expô-lo, democraticamente, livremente, porque o Menino Jesus veio para nossa libertação.

Feliz Natal para todos.

Melhor prevenir que remediar

Segundo informam pessoas residentes em Bom Jesus da Lapa, a Codevasf já tem concluído novo projeto para aplicação a curto prazo; para isto está cuidando da desapropriação de enormes áreas, às margens do rio Formoso, naquela região.

Ao que se sabe, mais de mil posseiros exploram agricultura naquela área, do que se presume venham a ser criados novos problemas sociais.

Seria oportuno, no momento, que os órgãos encarregados pela defesa dos trabalhadores rurais iniciassem medidas preventivas junto aos governos, a fim de que os problemas não se repetissem, como se verifica em outras áreas onde atuam a Codevasf e outras empresas.

TERRA NOSSA

Estrela de Natal

ANTÔNIO CONDE DIAS

ELE, o Píncipe da Paz, o Messias anunciado dos profetas, veio trazer-nos uma mensagem de redenção e de vida, de amor e de paz, régio presente dos céus para toda a humanidade, em meio às alegrias e aos encantos inefáveis da Noite Feliz.

Belém de Judá, privilegiada região da Terra Santa, renovara completamente a fisionomia espiritual, presenciara o cumprimento das profecias dos varões do Antigo Testamento, enchera-se de gáudio indizível com o evento da natividade de Jesus Cristo.

Mergulhado como se achava nas trevas do pecado não podia o mundo compreender, exatamente, o valor e significado do nascimento de Jesus do seio virginal de Maria. E por isso recebeu a notícia que os anjos proclamaram com descontraídos sentimentos de alegria e tristeza. "Estava no mundo e o mundo foi feito por Ele e o mundo não O compreendeu." Não tiveram então ouvidos para ouvir o canto do "Glória à Deus nas alturas e na terra paz aos homens de boa vontade."

Para certos e determinados homens, sadiamente orientados em sua vida, era Jesus realmente a segunda Pessoa da SS. Trindade, o Enviado especial de Deus Pai para redimir o mundo da iniquidade. Não podiam assim pensar e assim julgar os que viviam diretamente subordinados a interesses utilitários e ambições desmedidas. Tinham eles o Mestre em conta de um futuro agitador de massas e procuraram assim eliminá-LO dentre os viventes antes de cumprida sua missão salvífica e redentora. "Nele estava a vida e a vida era a luz dos homens. E a luz resplandece nas trevas e estas não O compreenderam."



D. Ivo reclama direitos dos bispos à palavra

Um bispo não pode ser "caniço agitado pelos ventos", mas deve procurar entender e aplicar a forte advertência de São Paulo, ou seja, "Proclama a palavra, insiste (oportunamente), refuta, ameaça e exorta!" A citação foi lembrada pelo secretário-geral da CNBB, dom Ivo Lorscheiter, através de seu programa semanal "A Voz do Pastor", na rádio Medianeira, de Santa Maria (RS). "Nos dias de hoje, o bispo enfrenta muitas vezes uma dupla e indébita pressão: de um lado, dos que desejariam que ele falasse mais e mais contundentemente; de outro lado, dos que desejariam que ele falasse menos, em especial sobre as dimensões sociais da doutrina de Cristo." Ao tempo em que estas palavras eram ditas no Rio Grande do Sul, 24 bispos debatiam, em Itaipaci um tema central denominado "A religiosidade popular e as comunidades eclesiais de base". O padre Afonso Gregory, afirmou que não há intenções de discutir o atual momento político brasileiro ou as relações Estado-Igreja. Mas não exclui totalmente a possibilidade, colocando-a ao sabor do desenvolvimento da assembléia, "soberana". Especificamente sobre seu tema, disse: "A Igreja se preocupa, hoje, com suas bases populares. Antes, a ação católica era de uma elite. O que se tem procurado agora é popularizar a religião. A partir dessa compreensão, pode-se tomar mais a sério os valores e não considerar a religiosidade do povo um sintoma de ignorância." Voz do Paraná

Colaboração Anual da "Defesa" Cr\$ 20,00

CASA SOUZA

PIONEIRA DO COMÉRCIO NEOPOLITANO

Venda em grosso e a varejo, a vista e a longo prazo.

Tudo para V. Sa. e seu lar — Aparelhos domésticos, louças, vidros, rádios, máquinas de costura "VIGORELLI" e "LEONAN", estoque de calçados, tecidos e artigos de armarinho, perfumes, docas, conservas, bebidas, biscoitos, produtos, farmacêuticos e muitas notáveis originalidades, sendo ainda

CONCESSIONÁRIA DA SERGIPE GÁS. Preços, visando a lucro honesto

Sua casa e sua bolsa dizem: NÃO PENSE, PEÇA! Não passe, sem parar, não pare, sem entrar, não entre, sem comprar, não compre, sem pagar!

PRAÇA GENERAL VALADÃO, 205 — Fone 401.

End. Tel. JOBEZA.

49980 NEÓPOLIS — SERGIPE

Posto São José

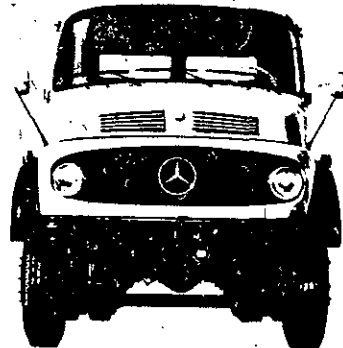
A CONVERGÊNCIA DO BOM GOSTO

Gasolina — Óleo Diesel — Lubrificantes
Peças — Acessórios — Lavagens em geral

Serviços de Cortada:

Troca de pneus — Calibragem de pneus
Estacionamento coberto

No Centro Comercial de Propriá — 88





CARTA DE D. VALDIR A UMA PRESA POLÍTICA

JÁ POR OCASIÃO DA PRISÃO DE ROSALICE O BISPO LHE ENVIOU ESTA CARTA:

Volta Redonda. 02 de julho de 1977
Prezada Rosalice,

Estou sabendo, pela imprensa, que você foi condenada. Eu a conheço muito antes de você entrar na política partidária, antes mesmo de você iniciar o jornalismo, aqui, em Volta Redonda, como jovem, esposa e mãe e, hoje, como prisioneira política.

Geralmente a comunidade tem uma repulsa institutiva a quem é ou foi presa. Tem medo. Rejeita, prefere ficar ao lado de quem prende, do mais forte, do poder. Compreende-se. Realmente, o poder e a força só deviam ser colocados a serviço das pessoas na comunidade. Nunca para persegui-las. Quando ouvem dizer que alguém foi preso, nem suspeitam que as acusações possam ser falças e a sentença injusta. Pior é que exploram a ingenuidade dos menos avisados com rótulos de "perigosa", "agitadora", "subversiva", ... Triste é que apelam para a segurança nacional para afastar e aniquilar quem tem convicções políticas opostas e lideranças contrárias.

Interessante, Rosalice, é que sua comunidade de Volta Redonda não a condena. Não a rejeita. Não vê em você um elemento perigoso que devia ser afastado de seu meio. Menos ainda, condenada. Eles a conhecem. Convidam a viver com você. Sabem porque isto aconteceu. Não são ingênuos. São francos. É gente simples. Não simplória que se deixa enganar.

Interessante também é que eles receavam que isto pudesse acontecer, sua prisão. Sabem que é um perigo colocar-se ao lado deles, operários, os mais fracos, os sem voz e, por isso, sem vez.

Quando você começou a trabalhar com os operários, você ficou marcada e lideranças ameaçadas começaram a acompanhá-la. Uns, com receio de que você tomasse a liderança que eles, com timidez e sob tutela, procuram manter dentro de um órgão oficial de reivindicação de classe, o Sindicato, acusado e submetido e transformado em ver como "suspeitos". Outros, zelosos da "ordem" e "tranquilidade" impressionados com o "zelo" das lideranças ameaçadas começaram a vê-la como "suspeita". Outros se encarregaram de ampliar sua periculosidade. Sabiam da possibilidade de você chegar à Câmara Estadual e disseram: "se aqui, no meio dos operários, é assim quanto mais lá!" Tinha que se fazer qualquer coisa para impedir. E fizeram. Covardia dos que a delataram. Fraqueza dos que apoiaram a covarde perseguição. De tudo isto sabem os operários de sua comunidade.

Posso assegurar-lhe que sua comunidade não a absolve. Para ela você não é ré. Não criminosa. Espera que, no apelo que você fará ao Superior Tribunal Militar, este Tribunal possa reparar o erro dos fracos, repelir a perseguição dos pobres delatores, o oportunismo político dos mesquinhos e restituir a confiança a sua comunidade nos organismos criados para defesa da justiça e segurança dos cidadãos. É isto que lhe posso assegurar desta comunidade que é sua e que, como Pastor, procuro acompanhar em suas alegrias e dores.

Fique certa de nossa presença de nossa solidariedade e de nossas orações ao Senhor.

Em Cristo

WALDYR CALHEIROS DE NOVAES

Bispo Diocesano de Volta Redonda.

ENCONTRO COM AS Comunidades

"ENCONTRO COM AS COMUNIDADES" é um boletim mimeografado, impresso pela Diocese, para fazer circular nas diversas Comunidades as notícias e as idéias que mais lhes interessam.

Quase todo composto de trechos de cartas e relatórios, mandados pelas Comunidades de Base, tem tido uma grande aceitação, tanto dentro como fora da Diocese.

O pessoal da base se comunica na sua linguagem despretençiosa e são respeitados até os seus modismos. Assim, ao lado de "A DEFESA", nós temos também outro meio de comunicação, pobre, sem grande aparência, mas muito eficiente, a julgar pela procura.

Se você se interessar por essa face da Igreja de Propriá, e só fazer uma assinatura, lá no Seminário São Geraldo, Pr. Rodrigues Dória, 73 - 49.900 - Propriá - SE.

Faleceu em dezembro D. Muniz



Na madrugada do dia 10 veio a falecer, após alguns meses de enfermidade, Dom João Muniz, o 1º bispo redentorista do Brasil. Era um sábado, dia muito significativo para aquele que tinha no seu brasão episcopal a frase *Sub Matris praesidium*. Nascido em Chácara, MG, a 14 de janeiro de 1900, João Muniz frequentava a igreja da Glória em Juiz de Fora, onde lhe veio a idéia de se tornar sacerdote missionário. Tendo feito os primeiros estudos seminarísticos em Aparecida, SP, prosseguiu-os na Holanda, onde foi ordenado sacerdote a 22 de setembro de 1926. Exerceu em Congonhas os cargos de professor no Juvenato, administrador do Santuário do Senhor Bom Jesus e Capelão de Jeceaba e do Alto Maranhão. Por este tempo prestou "relevantes serviços à coletividade" (batalhou inclusive para a emancipação política de Congonhas), pelos quais mereceu o título de Cidadão Honorário de Congonhas, que lhe foi outorgado por ocasião do cinquentenário da chegada dos Redentoristas àquela cidade (15.11.1973 — cfr. Intercâmbio XIII, 88-91). Recebeu a ordenação episcopal em 15 de novembro de 1942 e foi exercer o ministério na Barra, BA, em meio a enormes dificuldades, por 24 anos dirigiu com todo zelo e prudência os destinos daquela diocese do interior baiano, tendo-se distinguido no combate à malária e à esquistossomose.

Quando suas forças não mais lhe permitiam um trabalho inten-

so em prol da diocese, renunciou, tendo como sucessor outro redentorista — Dom Tiago Cloin — e foi morar em Belo Horizonte, no convento de São José. Nos dez anos que passou nesta comunidade, edificou a todos pelo seu espírito de oração e de serviço. Na sua doença, Dom Muniz foi carinhosamente assistido pela comunidade de São José, sobretudo pelo Pe. Macedo, Irmão Afonso, por duas "Filhas de Fátima" (congregação por ele fundada), pela nosso José Batista (o Deca, cunhado do Pe. José Augusto) e Ronaldo (ex-juvenista), que residem na comunidade.

Cumprindo um desejo do falecido e dos seus ex-diocesanos, após os solenes funerais na Matriz de São José — missa concelebrada por muitos sacerdotes e presidida por Dom João, Arcebispo de Belo Horizonte — o corpo foi trasladado de avião para ser sepultado na Barra. Acompanharam-no o Pe. Provincial, Helvécio (sobrinho de Dom Muniz) e o Deca.

O povo da Barra, informado por telefone, ficou aguardando a chegada do avião desde as 11 da manhã. Quando finalmente chegou, às 17:30 hs., houve um grande cortejo até à catedral, missa concelebrada e depois manifestações de todas as entidades da Diocese, até que, às 16 hs. do dia seguinte (dia 11/12), teve lugar outra missa solene e o sepultamento dentro da catedral.



Reunem-se no México Bispos Latino- Americanos

Puebla de los Angeles (CIC) A localidade de Puebla de los Angeles, no México, foi escolhida como sede da III Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano, que acontecerá entre os dias 12 e 20 de outubro de 1978. Cerca de duzentos bispos, representando os diversos países latino-americanos, um sacerdote diocesano de cada país e ainda cerca de cinquenta religiosos e religiosas: estes serão os participantes latinos. Além destes haverá outros, europeus e americanos, e também representantes de Igrejas protestantes, Núncios Apostólicos e pessoas designadas diretamente pelo Papa. Ao todo, cerca de 350 pessoas estarão presentes à Conferência. A última Conferência foi realizada em Medellín, Colômbia, em 1968, e dela resultaram documentos que tiveram grande impacto para a pastoral na América Latina.

O cristão e o pecado

O São Paulo

A CONFISSÃO VARIOU MUITO NO DECORRER DOS TEMPOS

Muito variada tem sido a forma da confissão, na história da Igreja. Aqui se evidencia, de modo particular, que Cristo não prescreveu os Sacramentos até nos seus mínimos detalhes, mas confiou à Igreja a tarefa de dar forma concreta aos seus sinais, segundo as circunstâncias e as necessidades dos fiéis. Nos primeiros séculos, a confissão era ministrada mais raramente e de modo mais severo. Apenas três crimes eram objeto desse sacramento: apostasia ou idolatria, homicídio e adultério (mais tarde, também roubo), e só quando eram conhecidos publicamente e causavam grande escândalo. Os demais pecados eram perdoados por reconciliação mútua, oração, penitência pessoal, boas obras, etc. Quem, porém, tivesse cometido publicamente um dos pecados acima mencionados, devia confessá-lo ao bispo e era declarado oficialmente "penitente". Devia fazer publicamente penitência e não podia ser

admitido à Eucaristia. A absolvição era dada na Quarta-Feira Santa: portanto, penitência antes da absolvição. Esse sacramento era administrado uma só vez na vida de cada penitente. Em caso de reincidência, cometer novamente o mesmo pecado, era isso considerado como sinal de que a primeira conversão não tinha sido sincera. Também, após a penitência e a absolvição, continuava, muitas vezes, subsistir o dever de penitência.

CONFISSÃO DE PECADOS OCULTOS

(Confissão auricular)

Cerca do ano 600, nasceu e cresceu, sob a influência de monges orientais e irlandeses, o costume de confessar igualmente pecados ocultos. A absolvição era dada logo após à confissão, não mais em público, nem mesmo em dia determinado do ano. Também a penitência que era dada depois da absolvição, já não era mais pública e sim individual e particular. A confissão poderia ser recebida mais vezes durante a vida. Essa forma do sa-

cramento da penitência é uma interpretação da verdade antigo-cristã de que não somente os homicidas, adultérios são pecadores, mas todos nós.

QUANTAS VEZES CONFESSAR-SE?

Qualquer espécie de festas litúrgicas ou de acontecimentos particulares podem ser indicados como propícios para se receber o sacramento da penitência: Páscoa, Natal, Pentecostes, antes do casamento, ou quando se empreende um trabalho importante. (Em séculos passados, na construção de grandes catedrais, combinava-se somente trabalhar em estado de graça). A confissão é particularmente indicada para momentos em que tivermos consciência mais profunda de nosso pecado. Sobretudo, se vivermos em pecado grave. Se não queremos endurecer-nos nele, a confissão sincera, difícil, mas libertadora, e feita com a disposição de reparar o prejuízo causado, torna-se, então, o sinal mais seguro de nosso arrependimento e do per-

dão de Deus. A Igreja exige que não comunge aquele que cometeu pecado grave, antes de se ter confessado primeiro. Esta norma continua valendo, mesmo depois de a conversão interna e externa já ter iniciado a reconciliação com a Igreja e com Cristo. Esta reconciliação deve ser confirmada e consumada pelo sinal sacramental da Igreja de Cristo.

Há muitas pessoas que gostam de receber esse sacramento frequente vezes. Isso não se pode aconselhar quando for motivado por escrúpulos. Se, pelo contrário, se fizer por desejo de se encontrar com Cristo, como Aquele que perdoa e purifica, a confissão frequente pode ser prática muito evangélica. Entretanto não se pode obrigar, nem indivíduos e muito menos comunidades religiosas a ter esse costume, pois deve partir da necessidade e disposições de cada um. (No próximo número: Os elementos do Sacramento da Confissão e conclusão).

VALIDIDADE OU NÃO

Há uma declaração surpreendente na imprensa de Aracaju, feita pelo nosso Chefe Executivo Municipal que estremece toda uma comunidade pelo absurdo e pelo injusto da notícia veiculada.

Tanto mais quando se trata de uma autoridade local contra outra autoridade local, no caso, civil X eclesial.

Por maior que seja o interesse pessoal e político do suposto declarante não se compreende que se pretenda omitir ou adulterar o trabalho importante e valioso de uma autoridade que na realidade só tem propiciado o desenvolvimento da Diocese em todos os seus setores, principalmente em sua sede que é a cidade de Propriá.

Ainda mais, dando voz a quem não a tem, defendendo os ludibriados e injustificados da região, demandas estas já reconhecidas pela própria Justiça Federal, mas que, apesar de tudo, ainda são propositadamente ignoradas até pela ilustre Câmara de Vereadores do Município, com honrosas exceções.

Afirma, porém, o ilustre Chefe do Executivo Municipal que não teria feito à imprensa da Capital tão inconsequente declaração.

A ser assim, aguarda-se que através do mesmo jornal seja desfeito o estranho equívoco.

Só assim, terá validade ou não o aludido noticiário.

Porque a justiça deve estar sempre acima de tudo.



Missões

Tiveram encerramento magnífico as Santas Missões pregadas na Diocese de Propriá, desde 23 de novembro por Frei Damião e Frei Fernando.

Os 17 anos de fundação da Igreja de Deus que tem a sua sede na ribeirinha foram assim comemorados condignamente.

O sucesso foi geral, culminando em Propriá, onde os atos religiosos tiveram uma participação numerosa e atenta.

Verificou-se um novo despertar da fé e da adesão a Jesus Cristo.

Programa da Festa

É o seguinte o programa da festa do Bom Jesus dos Navegantes em Propriá:

Nos dias 25, 26, 27 e 28, às 19 h., Missa junto aos mastros, pregando ao Evangelho o Revmo. Padre Nestor Mathieu.

No dia 29, alvorada pelas ruas da cidade.

Missa Solene, às 9 horas, sendo oficiante o Sr. Bispo Diocesano.

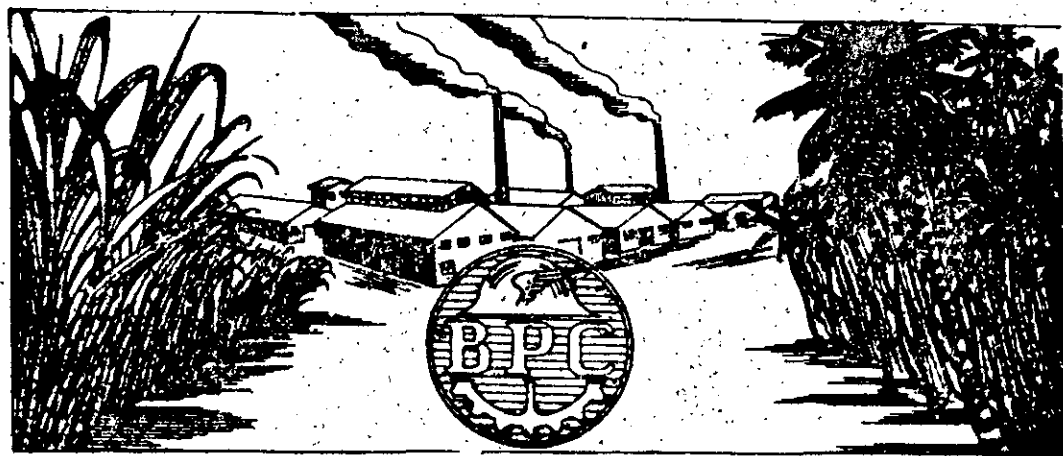
Às 10 h., batizados.

Às 14 h., início da Procissão Fluvial.

À chegada da Procissão, encerramento festivo.

Obs. Recomenda-se muita prudência aos encarregados de soltar os fogos. Pede-se a todos muita atenção e hospitalidade. Em todos os atos religiosos espera-se o máximo respeito e a máxima participação. A festa é de todos e para todos.

BANCO DA PRODUÇÃO E COMÉRCIO S. A.



Um Banco Sergipano às suas Ordens

RUA JOÃO PESSOA, 274
Telegrams: CRÉDITO
ARACAJU — SERGIPE
AGÊNCIAS
URBANA "Sta. ROSA"
RUA STA. ROSA, 55
ARACAJU

ITABAIANA — SERGIPE
LROO SANTO ANTONIO, 6
PROPRIA — SERGIPE

AV. AUGUSTO MAYNARD, 156
SILVANO DIAS — SERGIPE
AV. CORONEL LOIOLA, 87

ESTANCIA — SERGIPE
Praça 24 de Outubro, s/n

x x x

TOBIAS BARRETO — SE.
AV. 7. DE JULHO, 306